

Albino Rozanski¹; Eduardo Antonio Drolhe da Costa²; Daniel Andrade de Siqueira Franco¹

¹Centro Experimental Central do Instituto Biológico – Laboratório da Ciência das Plantas Daninhas, Rodovia Heitor Penteado km 3, Vila Brandina, Campinas, SP, 13092-543; ²Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios/ Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Ubatuba, Rod. Oswaldo Cruz 5.061, Mato Dentro, Ubatuba, SP, 11680-000. E-mail: albino@biologico.sp.gov.br
Este trabalho teve como objetivo verificar a resposta da sensibilidade de dois cultivares de milho verde: Cati Verde 01 e Cati Verde 02 a dois herbicidas e uma mistura de herbicidas. O experimento foi conduzido em área localizada no município de Sto. Antonio de Posse, SP. Foram avaliados os seguintes tratamentos: 1. nicosulfuron a 50,0 e 60 g/ha; 2. foramsulfuron+iodosulfuron a 45,0+3,0 g/ha; 3. nicosulfuron + atrazine (mistura) a 20,0 + 1500 g/ha todos com adição de adjuvantes a 0,2% (v/v). Os tratamentos foram aplicados em pós-emergência 21 dias após plantio em 19.12.03. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 4 repetições e testemunha lateral. O teste t comparou as médias de produção (Kg.parcela⁻¹) dos dois cultivares de milho entre os tratamentos com herbicida e sua respectiva testemunha lateral. Os resultados mostraram um comportamento diferenciado dos cultivares frente a cada um dos herbicidas, com diferenças significativas entre as produções médias obtidas na parcela tratada e sua respectiva testemunha lateral, demonstrando a seletividade dos herbicidas.

374

Green ear yield and grain yield of maize after harvest of the first ear as baby corn

Paulo Sérgio L. e Silva¹; Ana Karenina F. de Sousa¹; Paulo Igor B. e Silva¹; Kamila M. Gurgel¹; Israel A. Pereira Filho²

¹ESAM, Depto. de Ciências Vegetais C. P. 137, 59625-900 Mossoró-RN, Brazil. E-mail: paulosergio@esam.br; ²Embrapa Milho e Sorgo. C. Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas-MG, Brazil. E-mail: israel@cnpms.embrapa.br

Rendimentos de espigas verdes e de grãos de milho após a colheita da primeira espiga como minimilho. O objetivo do trabalho foi avaliar os rendimentos de espigas verdes e de grãos, após a colheita da primeira espiga como minimilho (MM). A cultivar AG 1051 foi submetida aos seguintes tratamentos: colheita de MM; colheita das espigas verdes; colheita das espigas maduras; colheita de MM e colheita das outras espigas como espigas verdes ou maduras. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com dez repetições. As espigas verdes, produzidas sem a remoção da primeira inflorescência foram superiores, em número e massa, às espigas verdes produzidas depois da colheita do MM. O rendimento de grãos obtido de plantas sem a remoção da primeira inflorescência foi superior em 48 % ao obtido em plantas em que a primeira espiga foi colhida como MM. A colheita apenas da primeira espiga como MM, e posterior colheita das espigas verdes ou dos grãos, propiciou valores inferiores aos obtidos com colheitas de todas as espigas de minimilho.

375

Residual effect of cattle manure application on green ear yield and corn grain yield

Paulo Sérgio L. e Silva¹, Jaeveson da Silva², Fábio Henrique T. de Oliveira³, Ana Karenina F. de Sousa⁴, Gustavo P. Duda⁵

¹ESAM, Caixa Postal 137, 59625-900 Mossoró-RN; ²Embrapa – CNPMP, R. Embrapa S/N, 44.380.000 Cruz das Almas-BA; ³UFPA, CCA, 58397-000 Campina Grande-PB; ⁴ESAM, Caixa Postal 137, 59625-900 Mossoró-RN; ⁵ESAM, Caixa Postal 137, 59625-900 Mossoró-RN; E-mail: paulosergio@esam.br; jaeveson@cnpmp.embrapa.br; gustavo@esam.br; fabio@cca.ufpb.br

Em trabalho anterior, realizado para avaliar os efeitos diretos da aplicação de doses de esterco no milho, verificaram-se efeitos positivos dessa adubação sobre os rendimentos de espigas verdes e de grãos. Verificou-se ainda que o esterco aumentou a retenção e a disponibilidade de água e os teores de fósforo, potássio e sódio, na camada do solo de 0-20 cm, mas não influenciou o pH e os teores de cálcio, soma de bases e de matéria orgânica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos residuais da adubação realizada sobre os rendimentos de espigas verdes e grãos das

cultivares AG 9012 e AG 4051. Verificou-se ausência de efeito residual do esterco no rendimento de espigas verdes, crescimento, rendimento de grãos e seus componentes, das duas cultivares.

376

Influência da sucessão de culturas e sistemas de cultivo na produtividade do milho-doce em argissolo vermelho-amarelo do tabuleiro costeiro sergipano

Thiago Tavares Santos¹; Alceu Pedrotti²; Cândido Olímpio V. Melo¹; Carla Fabiana de Barros Nascimento¹; Francisco Sandro R. Holanda²

¹Acadêmicos do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe (Bolsistas PIBIC/CNPq); ²Prof. Dr., Universidade Federal de Sergipe-UFS - Depto. Engenharia Agrônoma-DEA / Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Recursos Naturais-NEREN, Av. Mal. Rondon, s/nº., Campus Universitário, Jd. Rosa Elze, 49100-000, São Cristóvão – Se. E-mail: tgtavares@click21.com.br; apedrotti@ufs.br

O milho doce é considerado uma hortaliça obtida através de mutações induzidas a partir do milho comum. Os diferentes sistemas de preparo do solo provocam diferentes graus de mobilização do solo, alterando a taxa de aeração, fluxo de água e mobilidade de nutrientes. O presente trabalho visou avaliar a influência da sucessão de culturas e sistemas de cultivo na produtividade do milho-doce. O estudo foi realizado no Campus Rural do DEA – UFS. Utilizou-se um sistema de faixas experimentais com três repetições dispostas em blocos compostos por 12 tratamentos que associam três manejos de solos (CC – cultivo convencional, CM – cultivo mínimo, PD – plantio direto) e quatro sucessões de culturas: amendoim, feijão, feijão quando (Cajanus cajan) e crotalária (Crotalaria juncea). Com base nas análises dos manejos de cultivo o plantio direto apresentou uma maior número de plantas com espigas em relação aos outros dois outros sistemas; para o CC as sucessões com quando e feijão apresentaram a maior produtividade, no CM a sucessão com quando apresentou a maior média e no PD as sucessões quando amendoim e feijão apresentaram uma produtividade superior. Pode-se concluir que a incorporação do sistema conservacionista influencia positivamente na produtividade do milho doce; e na relação sucessões x sistemas de cultivo a diferença só existe quando os sistemas são analisados separadamente.

377

Sólidos solúveis totais em frutos de morango sob diferentes doses de fertilizante orgânico em cultivo protegido

Adriano Luiz Lodi Rissini¹; Marcos Ventura Faria¹; Juliano Tadeu Vilela de Resende¹; Marcos Roberto Barbosa¹ Sergio Schimiloski¹; Cacilda Márcia D. Rios Faria¹, Aline Marchese¹; Carlos de Bortoli¹; Sérgio Denega¹

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/PR) – Departamento de Agronomia DEAGRO – Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03, Campus de Guarapuava/Centro Politécnico. E-mail: mfaria@unicentro.br

O sabor do morango é um dos mais importantes aspectos de qualidade exigidos pelo consumidor, sendo condicionado, em parte, pelo teor de sólidos solúveis dos frutos quando maduros. Foi avaliado o teor de sólidos solúveis totais de quatro cultivares de morangueiro (Oso Grande, Dover, Sweet Charlie e Camarosa), em cultivo protegido, sob quatro diferentes dosagens de fertilizante orgânico (00, 30, 60 e 90 t.ha⁻¹ de esterco de curral) em complemento a adubação química. O experimento foi conduzido em estufa plástica, em DBC, com três repetições, segundo um esquema fatorial 4x4. Os frutos analisados foram colhidos em novembro e o teor de sólidos solúveis (expresso em °Brix) foi determinado com uso de um refratômetro. O uso da adubação orgânica como complemento da adubação química, nas doses empregadas, para as cultivares em questão, não se mostrou eficiente em incrementar o teor de sólidos solúveis dos frutos. A cultivar Sweet Charlie, apresentou maior teor de sólidos solúveis na média de todos os níveis de adubação orgânica. As dosagens de 30 e 60 t.ha⁻¹ proporcionaram aumento no teor de sólidos solúveis dos frutos da cultivar Camarosa.

378

Desempenho de cultivares de morangueiro em função da adubação orgânica complementar em cultivo protegido

Hortic. bras., v.23, agosto, 2005. Suplemento.